

## MÁQUINA MACHADIANA: APLICAÇÃO DE CONCEITOS DE NARRATIVA E DRAMATURGIA PARA PRODUÇÃO LITERÁRIA COM RECURSOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Lucas Soboleswki Flores<sup>1</sup>  
l.s.flores@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/0485794102793010>

### RESUMO

Este artigo explora a aplicação de conceitos de narrativa e dramaturgia do conto "O Enfermeiro", de Machado de Assis, na criação de um miniconto usando Inteligência Artificial (IA). Enquanto reconhece a capacidade da IA de gerar um texto bem escrito e coerente, o estudo destaca sua superficialidade em comparação com a profundidade das obras literárias humanas, enfatizando que, por enquanto, a IA não pode replicar a criatividade, genialidade e nuances da escrita literária de autores renomados como Machado de Assis, mas oferece possibilidades na criação literária híbrida.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial na Literatura; Literatura Híbrida; Produção Literária; Machado de Assis

Machado de Assis (1839-1908), sem dúvida, é um dos maiores nomes da literatura brasileira. Como explica Saraiva (2020), o escritor, ao longo de sua carreira, transitou da produção de peças dramáticas e crítica teatral para a ficção e a crítica literária.

Saraiva (2020) argumenta que a arte dramática influenciou a criação literária de Machado, especialmente na forma como ele construiu suas narrativas ficcionais, utilizando técnicas do teatro para desenvolver personagens, tramas e cenários. A autora sugere que a obra machadiana demonstra uma compreensão profunda da condição humana, em que vida e arte estão intrinsecamente conectadas por meio da teatralidade.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Letras (IL -UFRGS).

Dentro desse contexto, acredita-se que a abordagem da Inteligência Artificial (IA) oferece-se como um campo interdisciplinar que pode contribuir significativamente para a exploração, o estudo e a reprodução dos elementos dramáticos presentes nas obras de Machado de Assis.

A IA, por meio de ferramentas como o *ChatGPT*<sup>2</sup>, tem demonstrado uma capacidade notável de análise e geração de texto, o que nos permite extrair elementos específicos de suas narrativas para a criação de um novo texto, de forma híbrida, combinando a inteligência artificial e a criatividade humana.

Este artigo busca, portanto, traçar um paralelo entre a abordagem literária de Machado de Assis, em particular em seu conto "O Enfermeiro", e a capacidade da IA em reimaginar e reinterpretar elementos-chave dessas obras.

Neste estudo, apresentaremos a metodologia utilizada para aplicar a IA na criação de um miniconto que extrai elementos de "O Enfermeiro", de Machado de Assis, demonstrando como essa abordagem híbrida pode resultar em uma nova forma de produzir arte. Ao fazer isso, esperamos contribuir para uma compreensão mais profunda da interseção entre literatura, dramaturgia e tecnologia, bem como abrir novas perspectivas para a criação e a apreciação de narrativas literárias.

## **NARRATIVA E DRAMATURGIA NO CONTO "O ENFERMEIRO", DE MACHADO DE ASSIS**

O conto "O Enfermeiro", escrito por Machado de Assis e publicado em 1896, como parte da obra "Várias Histórias", é uma narrativa que nos convida a explorar os diálogos sutis entre elementos de narrativa e dramaturgia presentes no texto em questão. Esta seção se concentra em analisar esses diálogos, considerando a relação entre o

---

<sup>2</sup> "O ChatGPT é um chatbot com inteligência artificial (IA) que interage com humanos e fornece soluções em texto para diferentes questionamentos e solicitações. Desenvolvido pela OpenAI, o software é capaz de criar histórias, responder a dúvidas, aconselhar, resolver problemas matemáticos e muito mais — tudo isso com uma linguagem fluida e natural, semelhante à humana." (FERNANDES, 2023, documento online).

enfermeiro Procópio (narrador-personagem) e o coronel Felisberto, bem como aspectos temáticos do conto à luz dos conceitos dramatúrgicos, da "Poética" de Aristóteles, e da "Tríplice Mimese", de Paul Ricoeur.

Um dos elementos centrais de "O Enfermeiro" é a complexa relação entre o enfermeiro Procópio José Gomes Valongo e o coronel Felisberto, que se encontra doente e tem um comportamento difícil. A dinâmica entre esses personagens pode ser interpretada como uma representação de conflitos humanos, uma característica presente nas tragédias gregas.

Nesse sentido, cabe lembrar que Aristóteles (2017), em sua "Poética", discute a estrutura e os elementos que compõem a tragédia grega, destacando a importância da imitação da vida real, da catarse das emoções e da peripécia, entre outros aspectos. Sendo assim, embora "O Enfermeiro" não seja uma tragédia no sentido estrito, é possível identificar algumas semelhanças e relações temáticas.

Na história, por exemplo, o enfermeiro é colocado em uma posição de submissão e enfrenta desafios constantes, ao lidar com o coronel Felisberto. Esse relacionamento cria um clima de tensão e conflito ao longo da narrativa, algo que é característico do teatro grego. Além disso, a forma como Procópio lida com a autoridade e a opressão do patrão, bem como as consequências de suas ações, ressoa nos conflitos e dilemas enfrentados por personagens trágicos. Ou seja, "O Enfermeiro" aborda questões profundas relacionadas à condição humana, à fragilidade da vida e à inevitabilidade da morte, temas recorrentes tanto na tragédia grega, quanto na obra de Machado de Assis.

Aristóteles (2017) considera que a tragédia tem o poder de despertar emoções e provocar a catarse no espectador, por meio da identificação com os personagens e da reflexão sobre a condição humana. De certa forma, o conto também busca despertar emoções e reflexões no leitor, explorando a complexidade das relações humanas e a finitude da existência.

É importante notar que "O Enfermeiro" não segue estritamente a estrutura de uma tragédia aristotélica, nem se enquadra em todos os elementos e conceitos da "Poética" de Aristóteles. Machado de Assis apresenta sua própria abordagem e estilo literário,

mesclando elementos trágicos com características do realismo e do pessimismo que são características marcantes de sua obra.

Nesse sentido, Machado de Assis utiliza a dramaturgia como uma ferramenta narrativa para explorar os conflitos e as condições humanas em suas obras. A complexidade de sua abordagem literária transcende as fronteiras tradicionais da tragédia e do drama, revelando uma visão única da narrativa que continua a fascinar leitores e estudiosos até os dias atuais.

“O Enfermeiro” também pode ser analisado a partir da tríplice mimese de Ricœur (2012), teoria que aborda a relação entre a ficção e a realidade, considerando três níveis de representação: a mimese I, que se refere à imitação direta da realidade; a mimese II, que envolve a recriação e a interpretação da realidade pelo autor; e a mimese III, que é a recepção e a interpretação da obra pelo leitor.

No conto "O Enfermeiro", Machado de Assis utiliza a mimese I ao descrever os eventos e situações de forma realista. O autor apresenta detalhes sobre a vida do enfermeiro, suas interações com o coronel e as circunstâncias em que ocorrem. A linguagem utilizada pelo autor busca criar uma representação verossímil da realidade, com diálogos, descrições e ações que se assemelham ao mundo em que vivemos.

A mediação simbólica também desempenha um papel importante na mimese I. Machado de Assis utiliza símbolos e metáforas para transmitir significados mais profundos ao leitor. Por exemplo, o coronel Felisberto pode ser interpretado como uma representação simbólica do poder e da autoridade, enquanto o enfermeiro pode simbolizar a submissão e a revolta contra o sistema social em que estamos inseridos. Esses símbolos ajudam a enriquecer a representação da realidade presente no conto.

Quanto aos caracteres temporais, eles podem ser explorados na relação entre a mimese I e o conto. Na obra, o narrador faz referências a períodos determinados, como o ano de 1860 e os três meses em que o enfermeiro cuida do coronel. Tais marcações temporais situam a história em um contexto específico e contribuem para a imersão do leitor na narrativa. Além disso, a passagem do tempo também desempenha um papel na evolução dos eventos e no desenvolvimento das personagens ao longo do conto.

A mimese II é utilizada por Machado de Assis ao recriar a realidade a partir da narrativa ficcional. O protagonista, o enfermeiro, relata, em primeira pessoa, sua experiência como cuidador do coronel Felisberto, descrevendo os eventos e as relações entre os personagens. Ou seja, Machado de Assis utiliza sua habilidade literária para construir uma narrativa complexa e psicológica, explorando os aspectos da natureza humana, como o poder, a manipulação e a deterioração da saúde física e mental das personagens.

Por sua vez, a mimese III de Ricœur (2012) pode ser observada na interpretação que o leitor faz do conto. Por meio da leitura, o espectador é convidado a refletir sobre as questões levantadas pelo texto, como a relação entre o enfermeiro e o coronel, a dinâmica de poder e as motivações dos personagens. O conto permite diferentes interpretações e provoca reflexões sobre a condição humana e as relações sociais. Por exemplo, a hipótese de que Procópio provocou conscientemente a morte do patrão é deixada a critério do leitor.

A partir de tais observações, podemos dizer que a relação entre narrativa e dramaturgia em "O Enfermeiro", de Machado de Assis, é um exemplo notável de como um autor pode dialogar com conceitos teatrais e dramáticos para enriquecer sua narrativa e oferecer ao leitor uma experiência literária rica em complexidade e significado.

## **LITERATURA HÍBRIDA: EXPERIMENTANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PRODUZIR MINICONTO COM CARACTERÍSTICAS MACHADIANAS**

Gabriel (2022, p. 56) define a Inteligência Artificial como: “[...] a área da Ciência da Computação que lida com o desenvolvimento de máquinas/computadores com **capacidade de imitar a inteligência humana**<sup>3</sup>”. Nesse contexto, a IA desempenha um papel relevante na criação de textos literários, proporcionando novas abordagens e possibilidades criativas.

---

<sup>3</sup> Grifo da autora.

Ainda de acordo com a autora (GABRIEL, 2022), existem diferentes maneiras para programar ou “treinar” uma IA, tais como as metodologias: *machine learning*, *data mining* e *deep learning*. Para este estudo, optamos por explorar o método de *machine learning*, que, conforme Samuel (1959), autor que cunhou o termo, é um campo de estudos que concede aos computadores a habilidade de aprender sem a necessidade de programação explícita.

Gabriel (2022, p. 73) afirma que o *machine learning* permite que um programa “[...] **aprenda** - ou seja, os **programadores humanos não precisam especificar um código que determine as ações ou previsões**<sup>4</sup> que o programa deve realizar em certa situação”. A autora (GABRIEL, 2022, p. 75) também explica que um programa de *machine learning* é inspirado na biologia, de modo que pode ser treinado a partir de redes neurais que simulam o aprendizado do cérebro humano. Isso ocorre quando dados são inseridos nos *softwares*, de forma similar ao que acontece quando nós, humanos, lemos um livro didático e absorvemos o conteúdo proposto pelo autor.

Com base nas explicações brevemente apresentadas, conclui-se que o método de *machine learning* pode ser usado em sistemas de Inteligência Artificial, como o *ChatGPT*, para criar padrões a serem reproduzidos na criação textual. Dessa forma, evidencia-se o que chamamos de literatura híbrida, modalidade em que os textos são criados a partir de plataformas de IA anteriormente “alimentada” de dados pelos autores.

Na tentativa de construir um miniconto que aplique os estudos da relação entre os conceitos de narrativa e dramaturgia em contos de Machado de Assis, criando uma espécie de “máquina machadiana”, alimentamos a ferramenta *ChatGPT* com as informações dos Quadros 1, 2 e 3, a seguir, elaborados a partir de análise do conto “O Enfermeiro”.

---

<sup>4</sup> Grifos da autora.

**Quadro 1** - Elementos de breve análise do conto "O Enfermeiro" de Machado de Assis com base na "Poética" de Aristóteles

Elemento	Descrição
<b>Tema principal</b>	A relação entre o enfermeiro (narrador-personagem) e o coronel Felisberto, que está doente e tem um comportamento difícil, é central no conto. Essa relação pode ser vista como uma representação de conflitos humanos, similar às tragédias gregas, criando um clima de tensão e conflito.
<b>Outros temas centrais</b>	A narrativa aborda questões como a condição humana, a fragilidade da vida e a inevitabilidade da morte. Esses temas são recorrentes tanto nas tragédias gregas quanto na obra de Machado de Assis, refletindo sobre a natureza humana e a finitude da existência.
<b>Catarse e emoção</b>	Similarmente às tragédias gregas, o conto visa despertar emoções e reflexões no leitor, explorando a complexidade das relações humanas e a finitude da existência. A catarse é alcançada a partir da identificação com os personagens e da reflexão sobre a condição humana.
<b>Estrutura e estilo</b>	Enquanto o conto não segue estritamente a estrutura de uma tragédia aristotélica, elementos trágicos são mesclados com características do realismo e pessimismo típicos da obra de Machado de Assis, apresentando uma abordagem e estilo literário únicos.

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

**Quadro 2** - Elementos de breve análise do conto "O Enfermeiro" de Machado de Assis com base em estratégias gerais de narrativa e efeitos de presentificação

Elemento	Descrição
<b>Narrador</b>	O narrador é autodiegético, uma personagem da narrativa (o enfermeiro responsável pelo cuidado do coronel Felisberto). Ele relata os eventos vivenciados durante sua função, compartilhando reflexões, percepções e emoções, trazendo uma perspectiva subjetiva e <i>insights</i> pessoais.
<b>Tempo</b>	O conto se enquadra no tempo ulterior. O narrador conta a história após os eventos ocorridos, oferecendo uma perspectiva retrospectiva. Ele relata sua experiência e a relação com o coronel Felisberto, refletindo sobre os acontecimentos passados e suas consequências.
<b>Nível narrativo</b>	O narrador está no nível narrativo intradiegético. Ele é Procópio, o enfermeiro que cuida do coronel Felisberto e conta a história a partir de sua perspectiva, desempenhando um papel ativo na trama e compartilhando suas experiências como parte da narrativa.

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### Quadro 3 - Elementos de breve análise do conto "O Enfermeiro" de Machado de Assis com base na tríplice mimese de Paul Ricœur

Elemento	Descrição
<b>Mimese I</b>	Machado de Assis usa a mimese I para descrever eventos e situações de forma realista, com detalhes sobre a vida do enfermeiro, suas interações com o coronel, e as circunstâncias em que ocorrem. A linguagem busca uma representação verossímil da realidade, utilizando símbolos e metáforas para transmitir significados mais profundos, como o coronel representando poder e autoridade, e o enfermeiro simbolizando submissão e manipulação.
<b>Mimese II</b>	A mimese II é empregada na recriação da realidade a partir da narrativa ficcional. Machado de Assis constrói uma narrativa complexa e psicológica, explorando temas como poder, manipulação e deterioração da saúde física e mental. O protagonista, o enfermeiro, relata sua experiência com o coronel Felisberto, descrevendo eventos e relações entre personagens de forma a explorar aspectos da natureza humana.
<b>Mimese III</b>	Na mimese III, a interpretação do conto pelo leitor é destacada. O leitor reflete sobre questões levantadas pelo texto, como a relação entre enfermeiro e coronel, a dinâmica de poder e as motivações dos personagens. O conto permite diferentes interpretações e provoca reflexões sobre a condição humana e as relações sociais, destacando a participação ativa do leitor na construção de significados.

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Produzidos os quadros, o estudo teve sequência com a criação de um *chatbot*<sup>5</sup> a partir da ferramenta *ChatGPT*, ao qual demos o nome de Máquina Machadiana, conforme ilustrado na Figura 1. Uma vez criada, a Máquina Machadiana foi alimentada com dados, sendo orientada a produzir um miniconto, apresentando uma nova situação a ser vivenciada por Procópio, o protagonista de "O Enfermeiro", seguindo as características do conto original. Além do texto de Machado<sup>6</sup>, foram oferecidos ao *chatbot* os Quadros 1, 2 e 3, anteriormente desenvolvidos e apresentados neste artigo.

As Figuras 2 e 3 são capturas de tela da interação com o *chatbot*, bem como os *prompts*<sup>7</sup> e os dados que foram enviados

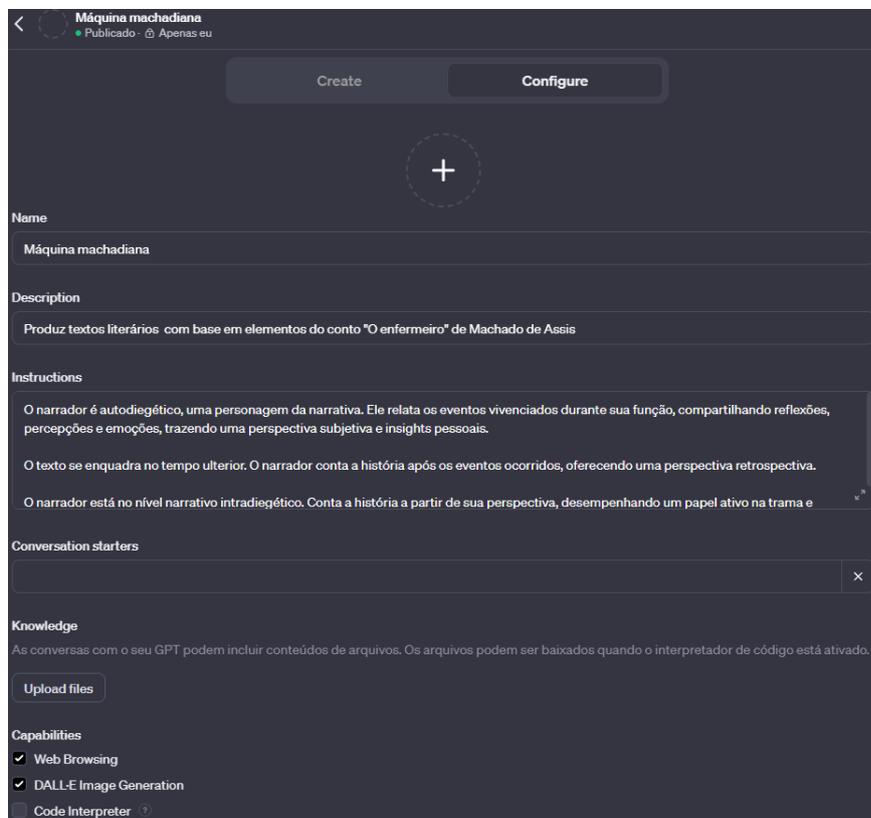
---

<sup>5</sup> "Chatbot é um robô de conversação que simula diálogos com pessoas na internet, por meio da inteligência artificial. Esse tipo de programa é muito utilizado em aplicativos de mensagens e chats virtuais, pois permite a programação de um amplo repertório de respostas automáticas." (PATEL, s.d., documento online).

<sup>6</sup> Toda a obra de Machado de Assis está em domínio público e, portanto, pode ser livremente utilizada por qualquer pessoa, sem a necessidade de autorização.

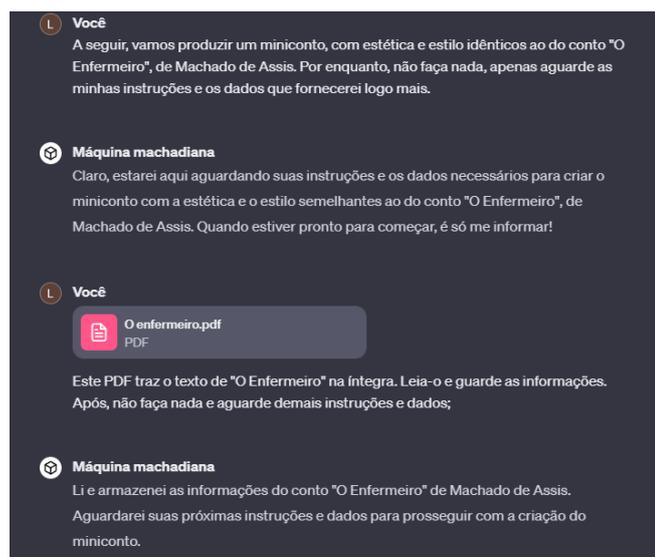
<sup>7</sup> "Em inglês, a palavra prompt significa "solicitação", "pedido" ou "estopim", e é o nome dado às instruções que o usuário passa para o ChatGPT ou qualquer modelo parecido." (SANTOS; MONTEIRO, 2023)

Figura 1 - Captura de tela do *chatbot* Máquina Machadiana, desenvolvido no *ChatGPT*



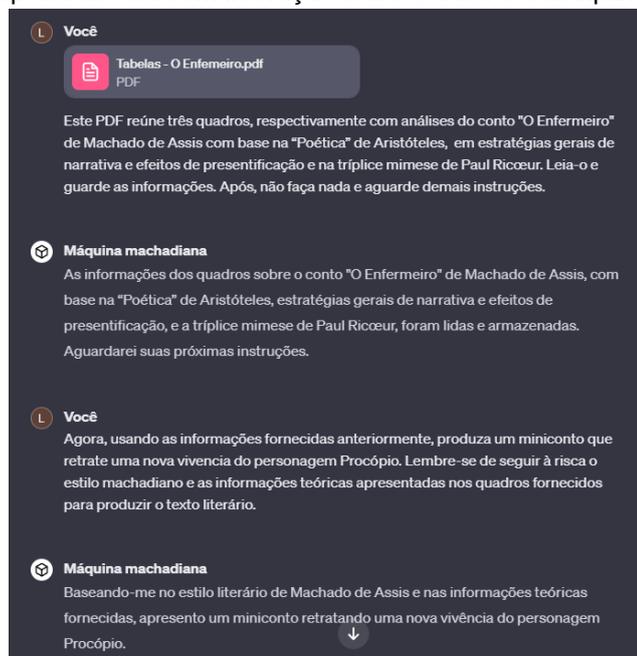
Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 2 - Captura de tela com interação entre o autor e a Máquina Machadiana



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 3 - Captura de tela com interação entre o autor e a Máquina Machadiana



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Tendo como base tais instruções, a Máquina Machadiana desenvolveu um miniconto, ao qual deu o título “Um dia de Procópio”. O Quadro 4 apresenta o texto gerado pelo *chatbot*, na íntegra. A partir dos dados e dos *prompts* entregues, a Máquina Machadiana conseguiu elaborar um novo miniconto, apresentando uma nova situação vivenciada por Procópio. Na próxima seção, discutiremos o texto criado pelo Inteligência Artificial.

## Quadro 4 - Conto produzido pela Máquina Machadiana, a partir dos *prompts* apresentados

### Um dia de Procópio

Desde que deixei aquela casa, a vida me pareceu menos um fardo e mais um enigma. O velho Felisberto, com suas manias e tormentos, já não me atormenta mais, mas a sua lembrança, ah, essa sim, ainda vagueia por meus pensamentos como um fantasma irrequieto. Neste dia em particular, resolvi passear pelas ruas do Rio de Janeiro, buscando algo que pudesse me distrair da constante lembrança do meu antigo patrão. O sol brilhava com um vigor típico de uma manhã de verão, e as ruas fervilhavam com o burburinho da gente que vai e vem, cada qual absorta em seus afazeres e pensamentos.

Ao passar pela Praça da Constituição, avistei um grupo de crianças a brincar. Uma delas, uma menina de olhos vivazes e cabelos cacheados, corria com um arco, rindo a plenos pulmões. Aquela cena, por alguma razão, fez-me pensar no velho Felisberto. "Será que ele já foi criança?", perguntei a mim mesmo. "Será que já correu por estas ruas, livre de dores e temores, apenas um menino com um arco na mão?" A ideia pareceu-me tão estranha quanto fascinante.

Continuei meu passeio, observando o ir e vir das carruagens, o alarido dos vendedores ambulantes, e os casarões imponentes que ladeavam as ruas. Tudo me fazia pensar na transitoriedade da vida, na maneira como o tempo molda e transforma tudo e todos. Eu mesmo, que outrora fora um enfermeiro dedicado, agora me via apenas como um observador da vida alheia, um flâneur em meio à multidão.

Ao cair da tarde, sentei-me em um café na Rua do Ouvidor. Enquanto saboreava um café forte, acompanhado de um pão de ló, um conhecido sentou-se à minha mesa. Falamos sobre trivialidades, sobre o calor, sobre as notícias do jornal. Ele mencionou, quase ao acaso, que a casa do velho Felisberto fora vendida e que novos moradores iriam ocupá-la em breve.

Essa notícia, por algum motivo, despertou em mim uma melancolia inesperada. A casa do coronel Felisberto, cenário de tantos eventos peculiares e memoráveis, agora abrigaria novas histórias e novas vidas. Senti, por um breve instante, como se uma parte da minha própria vida estivesse sendo apagada, substituída por algo novo e desconhecido.

Paguei o café e retomei meu passeio, agora sob a luz suave do crepúsculo. As ruas começavam a se esvaziar, e o barulho da cidade dava lugar a um silêncio contemplativo. Caminhei sem rumo, perdido em meus pensamentos, refletindo sobre a impermanência das coisas, sobre a estranha dança do destino que nos leva de um ponto a outro sem que percebamos.

E assim, entre reflexões e lembranças, encerrei meu dia, ciente de que, apesar de tudo, a vida segue, inexorável e misteriosa, como as águas de um rio que nunca cessam de fluir.

Fonte: texto gerado pelo *ChatGPT*, a partir de instruções e dados enviados pelo autor (2023)

## DISCUTINDO A EFICÁCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DO MINICONTO

Nesta seção, analisaremos brevemente o miniconto gerado pela Inteligência Artificial no experimento realizado e discutiremos a sua eficácia na criação de um texto literário inspirado no conto "O Enfermeiro", de Machado de Assis. A ideia é examinar como o texto produzido pela IA estabelece relações com o conto original, destacando semelhanças e diferenças, bem como a presença de elementos da narrativa e da dramaturgia.

Com o título "Um dia de Procópio", o miniconto gerado pela IA apresenta uma narrativa que reflete sobre a vida, a passagem do tempo e a transitoriedade das coisas. O narrador, assim como no conto de Machado, é autodiegético e compartilha suas reflexões enquanto passeia pelas ruas do Rio de Janeiro, observando a agitação da cidade e recordando seu antigo patrão, o coronel Felisberto. Essa contemplação é intercalada com pensamentos sobre a infância do coronel e a inevitabilidade das mudanças que a vida traz.

O conteúdo gerado pela IA apresenta algumas relações notáveis com o conto "O Enfermeiro" de Machado de Assis. Primeiramente, ambos os textos exploram a transitoriedade da vida e a passagem do tempo como temas centrais. Além disso, têm em comum características realistas, como a linguagem direta e objetiva e a exposição de situações cotidianas.

É interessante observar que o miniconto gerado pela IA demonstra uma preocupação com a reflexão e o desenvolvimento do personagem-narrador. Assim como em "O Enfermeiro", a narrativa é conduzida por meio das reflexões e experiências do protagonista, revelando sua jornada interior e em um tempo ulterior.

Há também uma exploração da cidade como cenário, o que pode ser associado à dramaturgia, pois a cidade se torna um espaço que influencia as emoções e reflexões do personagem-narrador. A descrição das ruas do Rio de Janeiro, o movimento das carruagens e a observação dos casarões criam uma atmosfera que contribui para o desenvolvimento da narrativa.

À luz dos conceitos dramáticos e da "Poética" de Aristóteles (2017), o miniconto gerado pela IA aborda temas universais, que buscam despertar emoções e reflexões no público por meio da identificação com os personagens e da contemplação da condição humana. Como explica o filósofo grego:

[...] a tragédia é a mimese não de homens, mas das ações e da vida [a felicidade e a infelicidade se constituem na ação, e o objetivo visado é uma ação, não uma qualidade; pois, segundo os caracteres, os homens possuem determinadas qualidades, mas, segundo as ações, eles são felizes ou o contrário (ARISTÓTELES, 2017, p. 81).

Podemos concluir que o texto gerado pela IA conseguiu reproduzir, ao menos em parte, as características da tragédia aristotélica.

Ao analisar o conto pelos viéses da "Tríplice Mimese" de Paul Ricoeur (2012), que compreende a mimese da pré-compreensão, da refiguração e da pré-figuração, pode ser aplicada à análise do miniconto gerado pela IA. O texto começa com a pré-compreensão da vida e do tempo, conforme o protagonista reflete sobre o passado e o presente. Em seguida, ocorre a refiguração, à medida que ele interpreta e dá sentido às cenas que observa nas ruas da cidade. Finalmente, a pré-figuração está presente na contemplação do futuro e das mudanças que a vida trará.

Apesar de todos esses aspectos, é interessante reconhecer que a IA também cometeu alguns erros no miniconto gerado. Um dos principais equívocos está relacionado ao fato de que, em "O Enfermeiro", Procópio é o único herdeiro dos bens do coronel, tornando impossível ele não saber que a casa do patrão havia sido vendida, uma vez que

agora ele era o proprietário. Essa inconsistência na narrativa mostra as limitações da IA em compreender completamente o contexto e a trama original.

Além disso, a Máquina Machadiana também não situa o tempo em que a história se passa, ao contrário do texto de “O Enfermeiro”, que logo no primeiro parágrafo já situa o leitor: “Parece-lhe então que o que se deu comigo em 1860 pode entrar na página de um livro” (ASSIS, 2021, p. 155). No miniconto gerado com a IA, apenas é dito que a narrativa decorre após os eventos ocorridos na casa do coronel Felisberto: “Desde que deixei aquela casa, a vida me pareceu menos um fardo e mais um enigma”.

A partir dessa perspectiva e falta de marcação temporal, torna-se difícil sabermos se a história gerada pela IA se passa antes ou depois dos acontecimentos finais de “O Enfermeiro”. No conto de Machado de Assis, é evidenciado que Procópio tentou esquecer os episódios que ocorreram entre ele e o coronel, para se eximir da culpa de um possível assassinato, quando se envolveu em uma luta corporal que fez com que o aneurisma do patrão rompesse e ele viesse a óbito:

Penso às vezes no coronel, mas sem os terrores dos primeiros dias. Todos os médicos a quem contei as moléstias dele, foram acordes em que a morte era certa, e só se admiravam de ter resistido tanto tempo. Pode ser que eu, involuntariamente, exagerasse a descrição que então lhes fiz; mas a verdade é que ele devia morrer, ainda que não fosse aquela fatalidade... (ASSIS, 2021, p. 162)

Sendo assim, caso a intenção da Inteligência Artificial fosse produzir uma história posterior aos eventos de “O Enfermeiro”, seria pouco provável que Procópio voltasse a pensar no coronel Felisberto, quem dirá imaginar a sua infância, ao avistar uma criança brincando no parque.

De maneira geral, o miniconto gerado pela IA apresenta uma narrativa que compartilha semelhanças temáticas e estruturais com “O Enfermeiro” de Machado de Assis. No entanto, a Máquina Machadiana também cometeu erros, destacando os desafios de reproduzir completamente a complexidade e a profundidade de uma obra literária clássica.

Nesse contexto, a IA demonstra seu potencial na criação de narrativas inspiradas em obras literárias, mas também ressalta a importância da intervenção humana para garantir a fidelidade ao contexto original. A interseção entre tecnologia e literatura oferece oportunidades emocionantes, mas exige uma compreensão crítica das limitações e do papel do autor humano na criação literária.

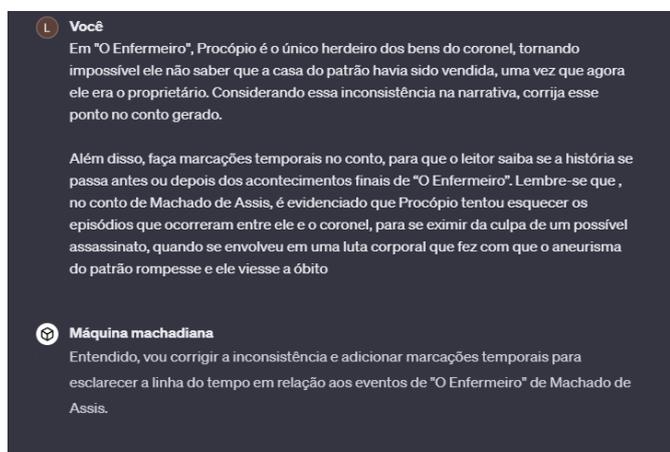
## INTERVENÇÃO HUMANA: APRIMORANDO O MINICONTO GERADO PELA IA

Como apontamos na seção anterior, é imprescindível que o autor interfira no trabalho gerado pela IA, para que, de fato, a obra seja coerente e tenha as suas possíveis falhas corrigidas.

No caso específico do *ChatGPT*, como explica Carraro (2023, p. 113), as principais vantagens em relação a “[...] outros modelos de linguagem mais simples são a sua estrutura de *chat*, como se estivéssemos tendo realmente um diálogo com o modelo, e o fato de que o *ChatGPT* se lembra do contexto das perguntas e respostas anteriores”.

Sendo assim, continuamos o experimento, na tentativa de trazer mais originalidade e corrigir as falhas encontradas no conto, para que ele tenha ainda mais proximidade com o estilo machadiano e possa, de fato, ter coerência com “O Enfermeiro”, trazendo novas histórias com os personagens, mas respeitando as delimitações do conteúdo original. A Figura 4 apresenta essa interação.

Figura 4 - Captura de tela com interação entre o autor e a Máquina Machadiana



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Com base nas novas instruções fornecidas, o *ChatGPT* apresentou uma nova versão do miniconto, corrigindo algumas das inconsistências da anterior. O quadro 5 traz o conteúdo, na íntegra. Ao lermos a nova versão do miniconto, é possível notar que a IA agora destaca a informação de que Procópio se tornou herdeiro do coronel Felisberto. Além disso, apresenta uma nova perspectiva para a história, ao falar que o próprio enfermeiro deseja vender a casa herdada do falecido patrão. O texto continua apresentando o narrador autodiegético caminhando pelas ruas e fazendo reflexões sobre a vida, principalmente quando passa pelas crianças que estão brincando em um parque.

Também é interessante observar que a nova versão eliminou da história o amigo que Procópio encontrou na cafeteria. Na primeira versão, era esse conhecido que falava ao enfermeiro que a casa do coronel estava à venda, informação que consideramos incoerente, caso a obra original de Machado de Assis for considerada.

Além disso, agora o texto traz uma marcação temporal: “Era um dia quente de verão, alguns anos após a morte do velho Felisberto”. Dessa forma, fica claro para o leitor que a história ocorre após os eventos apresentados em “O Enfermeiro”. Isso é importante para situar quem leu o conto de Machado e agora está tendo acesso a essa nova versão.

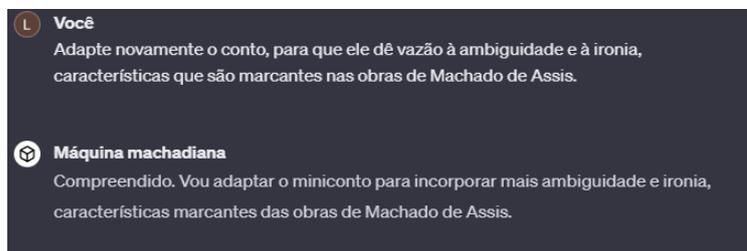
**Quadro 5** – Segunda versão do conto produzido pela Máquina Machadiana, a partir dos *prompts* apresentados.

Um dia de Procópio
<p>Era um dia quente de verão, alguns anos após a morte do velho Felisberto, cujos bens, incluindo a casa na Rua do Hospício, agora pertenciam a mim. Havia tentado, sem sucesso, esquecer os episódios turbulentos que culminaram na sua morte. A lembrança daquela luta corporal, e a subsequente culpa que me assombrou, era algo que eu lutava para suprimir.</p> <p>Naquela manhã, saí para um passeio pelas ruas do Rio de Janeiro, buscando algo que pudesse me distrair dessas memórias incômodas. O burburinho da cidade parecia um contraste marcante com o silêncio da minha consciência, que eu tentava em vão acalmar.</p> <p>Ao passar pela Praça da Constituição, vi um grupo de crianças brincando, uma delas, uma menina de olhos vivazes, corria alegremente com um arco. Essa visão inocente fez-me pensar no velho Felisberto. "Será que ele também foi assim, um dia?", perguntei a mim mesmo, imaginando-o como um menino despreocupado, anos antes de se tornar o homem que eu conheci.</p> <p>Continuei meu caminho, refletindo sobre as mudanças trazidas pelo tempo. Eu, que antes era apenas o enfermeiro de Felisberto, agora me via como proprietário de sua casa e herdeiro de seus bens. A ironia do destino não me escapava.</p> <p>Ao entardecer, dirigi-me à Rua do Ouvidor e entrei em um café, onde pedi um café forte e um pão de ló. Sentado ali, pensei na casa que agora era minha. Tinha planos de vendê-la, pois cada canto dela me lembrava daquele fatídico dia. A decisão de vender não era apenas financeira, mas uma tentativa de me desvencilhar das sombras do passado.</p> <p>Perdido em meus pensamentos, quase não notei a noite cair. O barulho das carruagens e dos transeuntes diminuiu, dando lugar a um silêncio que parecia ressoar com as minhas reflexões. Levantei-me, paguei a conta e saí para a noite, caminhando sem rumo pelas ruas agora tranquilas.</p> <p>A caminhada noturna serviu como uma espécie de catarse. As lembranças de Felisberto, embora ainda presentes, pareciam menos opressivas sob o manto da noite. E assim, entre a escuridão e a luz das estrelas, encontrei um momento de paz, um alívio temporário da culpa e do remorso que me acompanhavam.</p>

Fonte: texto gerado pelo *ChatGPT*, a partir de instruções e dados enviados pelo autor (2024)

Tais adaptações tornaram o miniconto mais coerente, mas, mesmo assim, ainda o consideramos raso e com pouca produtividade. Ele não traz nas entrelinhas a ambiguidade e a ironia, tão presentes nas obras machadianas. Por conta disso, uma nova solicitação foi feita à Inteligência Artificial, conforme ilustra a Figura 5.

Figura 5 - Captura de tela com interação entre o autor e a Máquina Machadiana



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

A partir dessas solicitações, foi gerada uma terceira versão do miniconto, como mostra o Quadro 6.

**Quadro 6** – Terceira versão do conto produzido pela Máquina Machadiana, a partir dos *prompts* apresentados.

**Um dia de Procópio**

Numa tarde amena de outono, alguns anos após a inesperada ascensão à condição de único herdeiro de Felisberto, eu caminhava pelas ruas do Rio. As árvores, com suas folhas a dançar ao sabor do vento, pareciam zombar da minha tentativa de esquecer o passado. "Esquecer", que palavra curiosa! Esquecer o que, afinal? A morte acidental do velho? Ou o fato de que agora a fortuna dele me pertencia?

Ao atravessar a Praça da Constituição, deparei-me com crianças a brincar. Uma delas, especialmente travessa, me fez recordar Felisberto. Não o homem amargurado e enfermo que cuidei, mas o jovem que ele poderia ter sido. "Será que o destino já desenhava seu fim trágico naquela época?", pensei com um sorriso irônico. "E o meu, estaria igualmente traçado?"

Prossegui meu passeio, agora pelas ruas menos movimentadas, onde as casas antigas escondiam histórias que só o tempo conhecia. A cada passo, eu era assombrado pela lembrança da fortuna que agora me pertencia. "Que irônico", refletia eu, "um simples enfermeiro, agora senhor de uma herança, obtida por... bem, digamos, circunstâncias peculiares".

Ao chegar à Rua do Ouvidor, decidi entrar em um café. Enquanto saboreava meu café, não pude deixar de pensar na casa de Felisberto, agora minha. "Vendê-la?", cogitei. "Ou será que ela me vendeu a ideia de que sou livre, enquanto suas paredes sussurram segredos do passado?"

A noite caía, e com ela, uma quietude enigmática. Levantei-me, deixando algumas moedas sobre a mesa. "Afinal, o que é uma herança senão a transferência de mistérios de um homem para outro?", murmurei para mim mesmo, saindo para a penumbra da noite.

Caminhei pelas ruas, agora iluminadas apenas pela luz fraca dos lampiões. "Liberto ou aprisionado?", questionava-me, enquanto o eco de meus passos se misturava às sombras que se alongavam pelo caminho. E assim, entre a ironia do destino e a ambiguidade da minha própria alma, segui, um homem rico em bens, porém eternamente em dívida com o passado.

Fonte: texto gerado pelo *ChatGPT*, a partir de instruções e dados enviados pelo autor (2024)

Mais uma vez a Máquina Machadiana tentou aprimorar o texto, agora entrelaçando a ambiguidade moral e a ironia com a narrativa. Porém, pode-se observar que o texto traz pouca sutileza, todas as ambiguidades foram apresentadas em formas de perguntas, já apresentando de forma clara as intenções para com a audiência. O texto segue raso, com tudo indo direto ao ponto, sem com que se trabalhe elementos semióticos que permitam

que o leitor perceba a ironia nas entrelinhas, possa fabular e se questionar, enfim, apreciar uma obra literária com profundidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo compreendemos que o texto gerado pela Inteligência Artificial demonstrou-se bem escrito e coerente, atendendo de forma precisa à maioria dos marcadores estabelecidos nos *prompts* apresentados. No entanto, ao avaliarmos sua profundidade e riqueza, fica claro que ele não pode ser colocado no mesmo patamar de um grande autor como Machado de Assis.

A primeira versão do conto, por exemplo, não deu vazão à ambiguidade e à ironia, tão machadianas. Mesmo quando isso foi solicitado, embora tenha produzido um texto com características mais marcantes, o aprofundamento intelectual ainda foi bastante reduzido. A falta de profundidade e a superficialidade do texto produzido pela IA revelam um desafio fundamental que a Inteligência Artificial enfrenta na criação literária. Por mais avançada que seja a tecnologia, a criatividade e a genialidade humana, assim como as nuances de uma escrita elegante, engraçada e polissêmica, como as encontradas nos textos de Machado de Assis, permanecem inatingíveis.

Pelo menos por enquanto, os recursos de Inteligência Artificial não conseguem reproduzir com precisão a complexidade da experiência humana e a profundidade de pensamento de um escritor talentoso. A sociedade brasileira, em particular, é conhecida por sua realidade contraditória e particular, que é habilmente explorada nas obras de autores realistas como Machado de Assis. A IA, por mais avançada que seja, ainda luta para capturar a essência dessa realidade multifacetada.

No entanto, não podemos ignorar o potencial da Inteligência Artificial na criação literária. A IA tem se mostrado eficiente em emular estilos específicos, trabalhar com marcadores e até mesmo criar narrativas inovadoras. Ela pode ser uma ferramenta valiosa para autores na produção de obras híbridas, combinando a criatividade humana com a capacidade de análise e geração de texto da IA. Isso vem sendo muito explorado por jovens escritores que desenvolvem *fanfics*<sup>8</sup>, por exemplo.

---

<sup>8</sup> “O termo fanfic é a junção de duas palavras inglesas que são: FAN (fã em inglês), e FIC (abreviação de Ficção). Traduzindo livremente seria como Ficção de Fã, ou ficção feita por fã. Como a própria lógica do nome já sugere, fanfic tem a finalidade de contar uma história a partir de um enredo já existente, ou seja, o autor se apropria da criação de mundo de um outro autor para produzir uma espécie de ‘continuação’ de sua obra” (REGINA, 2022).

Em última análise, a conclusão é clara: a IA não pode, por enquanto, substituir o pensamento humano, a criatividade e outras características intrinsecamente humanas que tornam a literatura uma forma de arte única e cativante. Porém, ela pode servir como uma ferramenta complementar, enriquecendo a criatividade humana e ampliando as possibilidades na criação literária.

O desafio reside em encontrar o equilíbrio entre a tecnologia e a expressão artística, reconhecendo que cada uma tem seu papel exclusivo no mundo da literatura contemporânea. Além disso, é claro, por se tratar de algo novo no universo literário, é importante que muitos outros estudos e análises, mais aprofundados do que este, sejam realizados.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Poética*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

ASSIS, Machado de. O enfermeiro. In: ASSIS, Machado de. *O espelho e outros contos*. Londrina, PR: Livrarias Família Cristã, 2021.

CARRARO, Fabrício. *Inteligência Artificial e ChatGPT: da revolução dos modelos de IA generativa à Engenharia de Prompt*, São Paulo: AOVS Sistemas de Informática, 2023.

FERNANDES, Flávia. ChatGPT: o que é e como usar? Veja o guia completo do chatbot da OpenAI. *TechTudo*, 24 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/guia/2023/03/chatgpt-o-que-e-e-como-usar-veja-o-guia-completo-do-chatbot-da-openai-edsoftwares.ghtml>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

GABRIEL, Martha. *Inteligência Artificial: do zero ao metaverso*. Barueri, SP: Atlas, 2022.

PATEL, Neil. Chatbot: o que é, como funciona e como criar o seu. *Neil Patel by NP Digital*, s.d. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/chatbot-o-que-e/>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

REGINA, Rodrigo. O que é fanfic e como utilizá-la para construir sua história. *Editora Viseu*, 22 set. 2022. Disponível em: <<https://editoraviseu.com/fanfic-o-que-e-como-utilizar-seus-insights/>>. Acesso em: 28 dez. 2023.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa: a tríplice mimesis. In: *Tempo e narrativa: a intriga e a narrativa histórica*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

SAMUEL, Arthur L. Some studies in machine learning using the game of checkers. *IBM Journal of Research and Development*, v.3, n. 3, 1959. Disponível em: <<https://people.csail.mit.edu/brooks/idocs/Samuel.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2023.

SANTOS, Rodrigo; MONTEIRO, Cláudio. Entenda o que é design de prompts. *Instituto Mauá de Tecnologia*, mar. 2023. Disponível em: <<https://maua.br/noticias/press-releases/entenda-o-que-e-design-de-prompts>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SARAIVA, Juracy Assmann. Teatralidade: Diálogo entre arte e vida. In: SARAIVA, Juracy Assmann e ZILBERMAN, Regina (Orgs). *Machado de Assis: intérprete da sociedade brasileira*. Porto Alegre, Zouk, 2020